

RESENHA: ALIENAÇÃO E CONTROLE SOCIAL: UM BREVE DIÁLOGO ENTRE MARX E MARCUSE

REVIEW: ALIENATION AND SOCIAL CONTROL: A BRIEF DIALOGUE BETWEEN MARX AND MARCUSE

Bartolomeu dos Santos Costa¹

Anderson Alves Esteves é pós-doutorando em Sociologia pela USP, doutor em 2016 e mestre em Filosofia pela PUC-SP em 2010, especialista em Sociologia pela FESPSP em 2001, bacharel em Filosofia pela USP em 2005 e em Ciências Sociais pela Fundação Santo André em 2000. É professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Itaquaquecetuba, e autor de livros, capítulos de livros e artigos nas áreas de Filosofia e Sociologia.²

O texto está dividido basicamente em duas partes centrais, a primeira em o autor fala sobre a fundação do materialismo histórico por Marx e sua refutação da Economia Política e a denúncia da “alienação constitutiva a esta e ao mundo de produção e reprodução de mercadorias” (pág.229) no século XIX. Nessa parte está explícita uma comparação entre a teoria marxista sobre a alienação e a libertação dos trabalhadores da alienação e a posição de Marcuse sobre a alienação, é basicamente uma comparação entre a visão Marxista e a Marcusiana em relação à alienação e o controle social e as formas em que se dão. Para Marx, a alienação acontecia através do trabalho na fábrica, que o homem enquanto trabalhava, não somente produzia coisas como mercadorias, mas, transformava a si mesmo em mercadoria. Em Marx a libertação dos trabalhadores das garras da alienação e da propriedade privada seria algo a ser realizado pelos próprios trabalhadores através de uma ação política que libertaria as potencialidades humanas individuais e sociais.

Marcuse concordou que a emancipação humana e política seria aquela indicada por Marx, no entanto o pensamento de Marcuse não é ortodoxamente igual à de Marx, uma vez que Marcuse se preocupou mais com novas formas de controle, que seriam mais simbólicas, subjetivas e sutis, mas sem descartar as questões objetivas. Marcuse se preocupou mais em resgatar a relação dialética entre as questões objetivas e subjetivas. Marcuse problematizou mais a questão da emancipação humana e política, para ele, são inúmeras as formas de controle social no século XX, que dificultavam a percepção da alienação nas sociedades industriais avançadas. Para Marcuse constitui-se como principais formas de controle social no século XX, a tecnologia, a produção e distribuição de falsas necessidades e a indústria cultural.

Na segunda parte, vão ser elencadas e abordadas mais especificamente e de maneira superficial, as novas formas de controle social, segundo Marcuse. É enfatizado e discutido com mais veemência aquela que traz o tema do texto, a tecnologia. Para Marcuse uma das características da sociedade industrial é o controle social não pelo terror, não pela força e sim via tecnológica. A tecnologia é um dos meios que caracteriza a intelectualidade da sociedade industrial e

¹ GRADUANDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS SOCIOLOGIA (UFMA) – BACABAL

² Informações certificadas pelo autor em seu lattes disponível em:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4219683D3&tokenCaptchar=03AGdBq25jv2qWIB26mg0iGAEbwxpcBQRIO0pc8EijyLJcShVaiNngKmt2fliuuXSgfNfXjX8iA9dUBwU2mIbmio7sO67DbwGx01YBqc4kRK2CGShvDpqk8nTtSMTUA2z_cZa1EMMbluELSwkkOWhuilGJtbjSysD3blpnf_XLdV2LEGotnubsLYzkLjLnbnvroLxbqLZ0gzWwEg2fqc30Ge2HKSvOO6vzphBu7nv2TWFgmbpjffuVT59EjbfKp7fSl-t4adaBSdgRlikgavP_7ri4wKqIHGMc0q9rqiAF7a-jUhexqUPeuwkPavrGLjh8ljbbkAJccLR4tNsBPJkZoNz9FyumJf5NKaDISsDczGjaOtJPAgKw1QbaDcG9BzcNc6Z-5rX6XEAgb6_3cfnm7Scabb7CbUA. Acessado em: 08 de ago. de 2020.

leva a um alcance nunca visto antes de dominação da sociedade sobre o indivíduo sem precisar necessariamente do terror ou da força, mas através de padrões de vida, que em sua sutileza, torna os indivíduos alienados em serem meros trabalhadores e consumidores e os leva a se acomodarem quanto aos protestos pelos seus direitos, e até mesmo rejeitarem toda e qualquer forma de protesto. Com isso são levados a uma aceitação geral e de bom grado de todos os propósitos nacionais sem questionamentos e sem oposição ou combate às mazelas que são impostas para a sociedade.

Dessa forma, as ideias de “liberdade de pensamento”, “liberdade de consciência”, “liberdade de palavra”, e outras ideias com potencial crítico, estariam perdendo essas características na sociedade industrial por conta de uma espécie de controle simbólico, um condicionamento e/ou pré-condicionamento das liberdades ou escolhas a serem feitas pelos indivíduos, ou seja, não são realmente escolhas do que se quer, mas do que são colocadas para os indivíduos escolherem. Todas as escolhas e liberdades dos indivíduos são condicionadas pela sociedade industrial e pelo capital, ou seja, a “liberdade” também é instrumento de dominação na sociedade industrial, uma falsa sensação de liberdade que torna o indivíduo alienado.

É abordado também a unidimensionalização na sociedade industrial-tecnológica. Para Herbert Marcuse, a emergência do “pensamento e comportamento unidimensional” está ligada intimamente com o advento do capitalismo e suas transformações, criações e imposições. Essas imposições são indiretas e de maneira simbólica que os indivíduos acabam nem percebendo, nesse sentido, percebe-se, uma leve semelhança com o que Adorno fala a respeito da indústria cultural, em que tudo virou negócio. A “Indústria Cultural” em Adorno consiste no conjunto de itens de diversos setores da sociedade a serem comercializados, tendo como principal contribuinte o avanço do capitalismo, que conseguiu fazer de praticamente todos os setores e fatores sociais um “produto” a serem comercializados exacerbadamente, servindo como meio de alienação. Em Marcuse, essa comercialização exacerbada de mercadorias “[...] trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo”. Os produtos doutrina, manipulam e promovem uma falsa consciência que é alheia à sua falsidade. Esses produtos, ao ficarem benéficos e a disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade, torna-se um estilo de vida generalizado [...]” fazendo surgir assim, um “padrão de pensamento e comportamento unidimensionais”. (MARCUSE, 1973, p.32)³ e tudo isso tendo como principal contribuinte a tecnologia, que se constitui como a principal forma de controle social na sociedade industrial, estando presente nas demais formas de controle dessa sociedade.

O texto é indiscutivelmente bem atual em suas discussões no sentido de apresentar uma análise que cabe muito bem à contemporaneidade. O tema da sociedade de controle já é bem antigo, sendo abordado também por outros autores, é claro que cada um vai ter uma percepção e fazer discussões com conceitos distintos uns dos outros, mas são semelhantes em algumas colocações, e é claramente bem atual o tema do controle social seja através das “máquinas de vigiar”, dos “aparelhos ideológicos do Estado” ou outras formas. O fato crucial da forma de controle na sociedade industrial e que é claramente visível, pelo menos pela sociedade acadêmica, é que, o controle social parte principalmente daquele que é controlado, através de uma disciplina e regras impostas que, sorrateiramente faz com que não seja mais preciso o indivíduo ser vigiado por terceiros e sim por si mesmo. Uma forma de fazer com que os indivíduos da sociedade contemporânea interiorizem essa vigilância a si próprios sem perceberem, é através de discursos de coachings, patrocinados pelas grandes empresas e indústrias que introduzem na cabeça dos

³ MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. (Tradução de Giasone Rebuá). 4ªed. Rio de Janeiro: Zahar. 1966.

indivíduos, através da intelectualidade, poder de persuasão e técnicas de psicologia para a gestão de pessoas, essa forma de autocontrole. Dentre os discursos mais falados está à falácia de que os indivíduos “fazem parte da família” de seus líderes, que “todos são uma família”, que “a empresa é uma família”. Dessa forma, como alguém não trabalhará para que sua família venda bem, prospere, cresça, esteja impecável em todos os aspectos? E isso sem que a maioria desses indivíduos percebam o que está acontecendo, como eles estão sendo ludibriados e que são facilmente substituíveis e que o seu valor não passa do muro da geração de lucro para a empresa, e isso é visivelmente presente no texto.

Referências:

ESTEVEVES, A. A. *Marcuse: a tecnologia como forma de controle social*. In: SGANZERLA, A.; VALVERDE, A. J. R.; FALABRETTI, E. (Orgs). ***O pensamento político em movimento: ensaios de Filosofia política***. Curitiba: PUCPRESS, 2018, p. 229-250.